



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa. Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A Conferência Inter-Sindical do Porto

Interessante debate de ideias

PORTO, 1.º — C. — Lido o parecer, Herminio Passos, ferroviário, manifesta a sua opinião de que a C. G. T. não deve aceitar no seu seio os organismos que não estejam na U. S. O., assim como igualmente não devem ingressar na última, sem ser confederada. M. J. Sousa explica que na Confederação não há nenhum organismo nessas condições; talvez o orador queira referir-se à sua associação — União Ferroviária — que está em condições muito especiais. Enquanto a organização ferroviária não modificar a sua actual estrutura, o seu sindicato não pode estar na União Local, visto que a sua indústria também não é local. Herminio Passos discorda, convencido de que os ferroviários podem estar ligados na U. S. O., por a sede da União Ferroviária ser o Porto. O secretário geral da C. G. T., entre outras coisas, afirma que o ferroviário, modificado a sua estrutura, só amanhã poderá entrar nas uniões distritais. Por agora não. Foi por isso que um delegado ferroviário, no Congresso de Coimbra, apresentou uma emenda: alinea e, do capítulo II, da Constituição. (Leu a redacção alinea).

Depois refere-se às delegações de Viana e Régos, subordinadas, portanto, à União Ferroviária do Porto, que, por este facto, abrangem mais do que uma localidade. Aludiu também a factos passados com a C. P., tendo a sede da sua associação em Lisboa, não está na União Local, motivo porque, quando de uma greve geral na capital, os serviços da C. P. não paralisaram, mercê de se estenderem a muitas terras, que nada tinham com o que se passava noutras partes. O mesmo acontece com os telegraphistas, etc.

Um voto de sentimento pela morte de Gomes Leal

Sobre o mesmo assunto falaram vários oradores, contradizendo-se quanto à possibilidade dos ferroviários terem representação na União dos Sindicatos Operários. Apenas, no entender de Pereira Braga, o pessoal das oficinas a podia ter, ingressando nos sindicatos únicos, como por exemplo os metalúrgicos. Silva Pereira pede a palavra para uma questão prévia. Anuncia a morte de Gomes Leal, fazendo-lhe o elogio como poeta e demolidor, e pedindo para que a conferência inter-sindical envie um telegrama de condolências a Ladislau Batalha, saudando-o pelo acto de civismo que praticou, dando-lhe guarida no mais doloroso transe da sua vida. A assembleia deliberou consignar apenas um voto de sentimento na acta, dando conta desta resolução ao jornal *A Batalha*.

Como se tinha convencionado que as sessões da manhã terminassem às 13 horas, foram nesta altura interrompidos os trabalhos, até às 16.

2.ª Sessão

Devem os organismos ferroviários ingressar na U. S. O.?

A 2.ª sessão presidiu Mendes Gomes, com os mesmos secretários. Ocupam-se ainda da entrada do ferroviário na União Local, Silva Pereira, que também quer que os empregados do Estado se unifiquem, França, Herminio Passos e outros, tomando a discussão um certo calor. Manuel J. de Sousa mais uma vez insiste para que a assembleia se reporte ao 1.º número, que é a situação em que se encontram os sindicatos perante a U. S. O. e a C. G. T. O resto é um caso accidental. Explica novamente as funções do ferroviário, que são ao longo das linhas, cita disposições dos estatutos da C. G. T. e diz que queria estar dentro da U. S. O. com Herminio Passos num momento em que fosse preciso solicitar a solidariedade dos seus camaradas, para um movimento. Já sabe a resposta: «que a questão era local e que difícil era os seus camaradas impossíveis mesmo — atender o desejo da União». E referindo-se a Pereira Braga quanto ao pessoal das oficinas ferroviárias ingressarem no sindicato único, diz que o delegado ferroviário que detinha a constituição dos sindicatos únicos tem o cuidado de não tocar no seu sindicato, por que sendo muito, reconheceu que a característica da sua indústria no caminho de ferro está no outro campo. Após várias considerações, e de Serafim dos Anjos dar explicações quanto aos verdadeiros intuitos da U. S. O., ao elaborar o 1.º ponto, Mário de Azevedo apresenta um requerimento para que, ouvindo as explicações do secretário geral da C. G. T., e reconhecendo a assembleia que o assunto em debate se interessa simplesmente à União Ferroviária e U. S. O., se passe à ordem dos trabalhos. Foi aprovado, notando-se uma certa animação na sala.

O secretário geral da C. G. T. requer que seja lida a parte das conclusões do relatório. Herminio Passos declara que foi opinião pessoal o que defendeu e expôs. E a propósito, cita que os ferroviários não sabem o que se passou no Congresso de Coimbra, porque, convocando-se uma assembleia para apreciar o relatório dos trabalhos elaborado pelos delegados, não quiseram ouvir a sua leitura.

Discorda dos metalúrgicos ferroviários entrarem para a U. S. O. Metalúrgico, que vinha dar lugar a discordâncias, infelizmente, a organização não é o que se pensa muitas vezes, agindo ainda os ferroviários à volta do patato para ali, patato para acolá. Se eles compreendem o último movimento, aliavam-se

O sr. Trancoso foi-se embora

Mostrou o sr. Pires Trancoso, durante o tempo que ocupou o lugar de comissário dos abastecimentos, a melhor das intenções em meter na ordem todos aqueles que fizeram do comércio uma arma traçoira com que atacam a bolsa do consumidor. Manifestamos aqui, logo que o sr. Pires Trancoso tomou conta daquele lugar, a nossa descrença no resultado profícuo dos seus esforços sinceros.

E, se assim procedemos, não foi porque duvidássemos das ótimas qualidades de trabalho do referido comissário, que atraiu a simpatia de todos os que vivem honradamente do seu trabalho e pagam os géneros caros, mas porque, conhecedores do ambiente pútrido que o rodeava, prevíamos a guerra surda que lhe seria movida. E por esta razão e por muitas outras que nós não acreditamos na acção benéfica dos sinceros e dos honrados que se dispõem a trabalhar a favor do povo, de colaboração com um Estado cuja engrandecimento está organizada de forma a só favorecer os velhacos, os ricos e os que tem consciência de fácil venda.

Como era natural, levantaram-se dificuldades de tal ordem que levaram o sr. Pires Trancoso a dar a demissão do cargo que desempenhou com inteligência e boa vontade. Algumas dessas dificuldades foram erguidas pelo próprio ministro da agricultura, certamente influenciado por aqueles que tem interesse em que isto caminhe torto.

Informamos-nos da arcada que a direcção da Associação Comercial dos Retalhadores de Viveres de Lisboa, procurou ontem o sr. ministro da agricultura a fim de manifestar o seu apoio ao sr. Pires Trancoso e o seu aplauso pela forma como tem procurado resolver a grave questão dos abastecimentos.

Certamente que os retalhistas pretendem mangar connosco, fingindo-se hipócritas ao lado daquele que só os poderia lesar nos seus ilegítimos interesses...

Perseguições aos ferroviários

Apesar da greve dos nossos camaradas ferroviários já ter terminado há bastante tempo, não deixamos os gerentes de exercer contra eles as mais infames represálias.

Desde que se declarou a greve até hoje, não cessaram as prisões de contra-ferroviários, que crime algum praticaram. A polícia de segurança do Estado, para justificar o ordenado, entretem-se a incomodar os trabalhadores conscientes.

Ontem, pelas 8 horas, quando o nosso camarada Alfredo Pinto regressava a casa, depois de ter passado a noite a trabalhar nestas oficinas, onde exerce o cargo de encarregado do quadro tipográfico, desde que foi demitido da tipografia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, a polícia de segurança prendeu-o, levando-o para o calabouço n.º 3 do governo civil.

Como quasi sempre succede, não há motivo que justifique tal prisão. Foi preso por estar sóto.

Perseguições deste género são constantes.

Também nas linhas do Sul e Sueste as perseguições são acincoas. Na nossa redacção chovem as reclamações. Os ditadores que actualmente superintendem nos serviços ferroviários daquela linha, com Raul Esteves à frente, não se cansam de fazer transferências de indivíduos que trabalham em determinados pontos da província para outros mais distantes. Estas transferências são causadas por perdas aos trabalhadores, quando a sua casa e família em certas terras se vêem na contingência de fazer dobradas despesas nas outras terras onde não tem casa nem alguém que lhes trate dos arranjos caseiros.

Preguntam-nos também alguns ferroviários porque razão o Estado não paga pontualmente os ordenados daqueles que o servem. Até ontem ainda os vencimentos não haviam sido entregues, como era devido.

Todas estas perseguições não fazem mais do que criar um ambiente desfavorável aos governantes, de cujos resultados funestos só a estes se podem sentir responsabilidades.

O abastecimento de água

A vereação da Câmara Municipal de Lisboa, em reunião particular ontem efectuada, apreciou o projecto do novo contrato a celebrar entre o Governo e Companhia das Águas, elaborado pela comissão nomeada pelo Governo, comissão de que é presidente o engenheiro Agostinho Lide e de que fazem parte um director da Companhia, sr. Carlos Pereira, parlamentares e vereadores da Câmara Municipal.

Pelo projecto, segundo nos consta, há vantagens para o município em relação ao contrato actualmente em vigor, pois a quantidade de água dada para as fugas é extraordinariamente elevada, e, consequentemente, o excesso de consumo de água que a Câmara paga é muitíssimo reduzido.

Um dos vereadores que mais largamente discutiu o assunto foi o sr. Alberto Tota, que, segundo nos consta, manteve o seu antigo critério de que a Câmara deveria aproveitar-se de uma das cláusulas do actual contrato, que permite a tomar conta do serviço do abastecimento de água por meio da rescisão, municipalizando aquele serviço, mas com o sistema da régia.

Do que parece, foi realizada para os vereadores que fazem parte da comissão do abastecimento de águas darem conhecimento do trabalho que estão executando

JUVENTUDES SINDICALISTAS

O seu I Congresso

terminou anteontem no meio do maior entusiasmo

4.ª sessão

Tese de abstinência e propaganda anti-alcoólica

Na 4.ª sessão, a mesa era constituída do seguinte modo: presidente, delegado do Núcleo das Artes Gráficas de Lisboa; 1.º secretário, delegado do Núcleo da Indústria de Couros e Peles, e 2.º secretário, da Indústria do Vestuário.

Iniciou-se a discussão da tese *Abstinência e propaganda anti-alcoólica*. Era esta uma das teses que mais interessavam ao Congresso, talvez devido à propaganda que ultimamente se tem feito no sentido de evitar que o operariado frequente a taberna, quando mais útil lhe seria frequentar o seu sindicato. Entre os congressistas encontravam-se muitos abstencionistas, que no decorrer dos debates defenderam o seu ponto de vista, com lógica e calor.

A tese faz um largo exame dos sabores, dos desgostos e das doenças que o álcool semela nos lares proletários. Acabava por aconselhar a abstinência absoluta do tabaco e do álcool, já porque isso é útil à saúde, já porque elevaria o nível da própria moral caseira. Fixava ainda a referida tese uns princípios naturalistas — não o natrismo integral, porque talvez não tivesse franco e imediato acolhimento — mas recomendava abstenção das carnes e do peixe, provavelmente nocivos à saúde.

Sobre o assunto, estabeleceram-se interessante e vivo debate. O delegado de Setúbal, que estava absolutamente de acordo com a tese, fazia notar, no entanto, as dificuldades que há em seguir a útil doutrina. Por exemplo, em Setúbal, onde o principal, quasi único alimento, é o peixe, a propaganda é muito difícil.

O delegado do Núcleo de Belém, relator da tese, fez durante algum tempo, com manifesto agrado da magna assembleia, a defesa dos seus princípios naturalistas.

Assentou-se, ao fim de alguma discussão, em que o Congresso aceitasse em princípio a doutrina contida na interessante tese, e se compromettesse a fazer a máxima propaganda dessas bases abstencionistas.

Para que o trabalho resulte mais profructivo, a Federação das Juventudes Sindicalistas nomeará uma comissão de camaradas naturalistas que se encarregarão de tal propaganda.

Esgotados os trabalhos daquela sessão, nomeou-se a mesa para a 5.ª sessão a realizar no dia imediato, encerrando-se os trabalhos pelas 23 e meia horas.

5.ª sessão

Primeira parte da tese de organização

A 5.ª sessão, que se realizou anteontem, pouco interessará ao público, porquanto se discutiu nela a primeira parte da tese de organização. São artigos áridos, embora excelentemente elaborados.

Um membro da comissão organizadora propôs que fosse lido o regulamento da Caixa de Solidariedade, que após o Congresso começaria a vigorar sob um ponto de vista mais largo, e o delegado do Porto propôs a leitura do parecer sobre o mesmo regulamento, o que se executou.

Procedeu-se depois à leitura da primeira parte da tese de organização, sendo os seus artigos aprovados com pequenas alterações.

Esgotada a primeira parte da tese de organização, nomeou-se a mesa para a sessão seguinte e encerraram-se os trabalhos.

6.ª e última sessão

Segunda parte da tese de organização

Aberta a 6.ª sessão, o presidente, que era o delegado do Núcleo de Belém, saudou o Congresso, fazendo votos para que as resoluções sejam postas em prática.

Foi lido o parecer sobre o regulamento da Caixa de Solidariedade, pas-

sando-se a sua discussão. Quasi sem discussão viva, são aprovados os artigos do mesmo regulamento.

Discutiu-se em seguida a segunda parte da organização, onde estava indicada a formação da Federação da Juventude Sindicalista, título que, por proposta do delegado do Núcleo da Indústria de Couros e Peles, foi modificado para Federação das Juventudes Sindicalistas.

Foi nomeado o comité federal, que ficou constituído por três delegados dos metalúrgicos, dois do Núcleo do 1.º Bairro de Lisboa, dois da comissão organizadora do Congresso, um de Vila Nova de Gaia, um do Núcleo das Artes Gráficas e dois do Núcleo Central de Lisboa.

Ficou assente que o segundo Congresso se realize daqui a dois anos, na cidade de Coimbra.

Foi aprovada uma moção de saudação aos presos por questões sociais, tendo-se nomeado uma comissão para visitar os presos saudando-os em nome do Congresso.

Uma moção interessante — Vários discursos de despedida

No meio de gargalhada geral, aprovou-se por unanimidade a seguinte moção:

O I Congresso das Juventudes Sindicalistas, realizado clandestinamente em X, em virtude da arbitrária proibição do governo, congratula-se pela serenidade e tolerância com que decorreram os trabalhos e sobretudo pelo sigilo que os camaradas souberam manter, bem como os camaradas e colectivos que deles tiveram conhecimento, o que prova que a mocidade trabalhadora, apesar de lhe chamarem irreflexiva, sabe reflexionar quando necessita. Outros registam a expertise da polícia.

Foram aprovadas moções de saudação aos trabalhadores dos jornais em greve e à organização operária e moções de protesto contra as burguesias espanhola, finlandesa e húngara, que estão perseguindo sistematicamente o proletariado. Depois do delegado de Oporto apresentar uma proposta, que foi aprovada, de agradecimento e satisfação às colectividades que cederam as suas salas para realização do Congresso, foi dada a palavra ao representante da C. G. T., que esteve presente em todas as sessões.

Em nome da Confederação, congratulou-se pela forma como o Congresso decorreu. Diz que apenas o facto de enviar delegados a um congresso onde se tomaram tão importantes resoluções não bastava; era necessário também que essas resoluções fossem levadas à prática. E' de opinião que a discussão, por vezes estéril, levantada entre os militantes operários, discussão que tem desagradado aos jovens, acabará em breve, passando-se a trabalhos mais úteis. A realização deste congresso é uma bela obra de que os jovens se devem orgulhar, porquanto ela contribuiu bastante para a emancipação dos trabalhadores. Os jovens, para quem está reservado um largo papel na sociedade futura, devem educar-se tanto quanto possível. Termina saudando efusivamente o congresso.

E' dada em seguida a palavra ao representante da *Batalha*, que se congratula com o espírito libertário do congresso, e põe em relevo as resoluções tomadas acerca de educação e abstinência do tabaco e do álcool.

Termina, como era da praxe, saudando a mocidade sindicalista.

O delegado do Núcleo de Belém profere um vibrante discurso, despedindo-se da mocidade sindicalista, que terá de abandonar como militante activo, em virtude do limite de idade, que atingirá em breve.

Resolvi-se ainda enviar ao presidente do ministério o telegrama, que ontem mesmo foi expedido, e que era redigido nos seguintes termos:

«O I Congresso das Juventudes Sindicalistas, ao encerrar os seus trabalhos, reclama do governo, de que V. é presidente, a inclusão dos presos por questões sociais no projecto de amnistia aos presos políticos, presente pelo mesmo governo ao congresso da república».

O congresso foi encerrado no meio de alegria e comoção indescritíveis.

Pedro. Krapotkine

Apareceu nos jornais do Porto um telegrama, logo transcrito pelo órgão das empresas jornalísticas, dando Pedro Krapotkine morto. E' natural que de facto Krapotkine morresse, porquanto, segundo notícias já publicadas na *Batalha*, o conhecido libertário se encontrava bastante doente.

Permitimo-nos, porém, duvidar da autenticidade da má notícia, não só por esse telegrama ter aparecido apenas nos jornais do Porto, mas também por não termos tido até agora confirmação do caso.

O que for soará...

O Centro Comunista de Viana-do-Castelo, acolhendo como boa a notícia, enviou-nos um telegrama em que manifesta o seu pesar pela perda do valoroso militante anarquista.

Partido Comunista Português

Para assunto importante são convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, todos os elementos da comissão, que o encarregue de elaborar as bases orgânicas do Partido.

DO MUNDO NOVO...

A RÚSSIA POR DENTRO

(DA «ROSTA-WIEN»)

Os soldados de Wrangel descontentes

CONSTANTINOPLA, 12. — Os soldados brancos refugiados em Constantinopla estão muito descontentes da sua sorte. Grande é o número dos que estão arrependidos de ter tomado parte na aventura de Wrangel e que desejam agora voltar à Rússia. O general Kutapove esteve quasi a ser vítima dum atentado, que os seus soldados descontentes tentam, pela terceira vez, levar a efeito. As notícias que dizem querer o governo francês utilizar o exército de Wrangel nas operações militares na Ásia Menor provocaram entre os refugiados uma indignação geral.

A instrução pública progride

MOSCÓVIA, 12. — A comissão extraordinária contra o analfabetismo gastou em 1920 quatro milhões e meio de rublos. 119 distritos declararam não ter mais analfabetos na sua população. A comissão avalia em 3 milhões o número de analfabetos que, no decorrer do corrente ano, aprenderão a ler e a escrever. O *Krassnaja Gazeta* escreve: «O número dos estudantes em Petrogrado é de 94.496. Em 1911 contava em cada 100 habitantes 6,52 estudantes e hoje conta 13,47».

O governo sovieta estendeu ao Turquistão a sua obra de cultura geral. O governo isarista não tinha feito nada neste sentido. O governo sovieta mandou imprimir 7.000 livros escolares em língua usbequiana e 50.000 em *Kirguise*. Abriu-se há em breve 70 escolas em Tachkent.

Uma escola de jornalismo

ESTOCOLMO, 12. — Em Petrogrado abriu-se uma escola de jornalismo. O plano de estudos desta escola compreende a história política da Europa do último século, literatura e arte modernas, ciências económicas e sociais, história do socialismo, análise do marxismo, o direito público dos Estados europeus, geografia económica, sociologia, filosofia e ciências naturais. Serão organizados cursos especiais para pôr os estudantes ao corrente das questões actuais da política mundial. Junto dos cursos práticos funcionarão cursos teóricos.

O progresso das ciências

MOSCÓVIA, 12. — O *Investia* publica o seguinte artigo do comissário do povo Lunacharski:

«Em Petrogrado criou-se, devido aos cuidados do comissário da instrução pública um dos mais interessantes institutos científicos da Europa e cujos trabalhos tomam com o tempo uma importância considerável. Trata-se do Instituto de radiologia e raios X. O instituto ocupa uma construção que pertencia à Sociedade omecânica. A direcção deste instituto foi confiada aos professores Nemenof e Yoffe, um médico e um físico. Graças à sua energia, o instituto constitui actualmente um centro extremamente activo da vida científica na Rússia. Fazem-se conferências e cuida-se de doentes. A terapia Röntgen foi empregada com muito sucesso. E' um pequeno mundo científico, que vive ali, dentro das paredes daquele instituto. Os sábios que ali trabalham publicam um grosso volume ilustrado relatando os trabalhos por eles empreendidos.

Se os sábios da Europa o lessem ficariam admirados. O professor Nemenof foi enviado à Alemanha pelo governo sovieta para contar os progressos realizados no domínio da radioterapia e pôr-se em comunicação com os sábios europeus e comprar o material necessário para continuação dos trabalhos do instituto.

O *Investia* publica ao mesmo tempo a seguinte carta do professor Nemenof:

«Em Nauheim, logo que saí da estação, assisti ao Congresso das Ciências naturais que ali se realizava e onde tive ocasião de tomar conhecimento dos recentes progressos científicos. O que eu contei da Rússia fez sensação. Aqui formam-se opiniões absurdas acerca do estado em que se encontram os sábios russos e não me foi difícil provar que: no estrangeiro se desconhece a situação da Rússia. Mostrei aos sábios do congresso as fotografias e as obras publicadas pelo nosso instituto. O relato dos nossos trabalhos causou-lhes grande impressão. Concluí de algumas conversas que tive com um grande número de professores alemães que assistiram de boa vontade a um congresso em Petrogrado, se tal congresso fosse convocado. Visitei várias cidades alemãs e em todas fui bem recebido. Até hoje publiquei nos grandes jornais, quatro artigos sobre a Rússia e o nosso instituto.

A GREVE

DOS

TRABALHADORES DOS JORNAIS

Os nossos processos divergem

Com extraordinária insistência continuam as empresas jornalísticas a agitar ante os olhos dos seus resmungos leitores o nome da Confederação Geral do Trabalho, dando-a imiscuída na greve dos trabalhadores de jornais, com o propósito de estabelecer a já ridícula censura vermelha.

E para melhor convencer os ingénuos, apontam como pormenor bem elucidativo o facto de *A Batalha* recomendar *A Imprensa de Lisboa* aos seus leitores, embora este último jornal possa, devido à sua expansão, fazer concorrência ao órgão proletário.

E' bem natural o espanto da folha das empresas ante o nosso desprendimento de lucro. De facto o aumento de tiragem da *Imprensa de Lisboa* poderá lesar de algum modo a expansão do nosso jornal. Mas isso pouco nos importa: *A Imprensa de Lisboa* é uma alma admirável que defende os grevistas e não se compreenderia que nós, pelo facto dum simples perda material, guerreássemos uma causa justa e limpa — sobretudo limpa. E' certo que as empresas, para quem as questões de ordem moral não valem, não seriam capazes de gesto idêntico para qualquer das suas congéneres. Cá por casa, porém, procede-se deste modo, o que tantos engulhos causa ao jornal, e damos-nos perfeitamente com este procedimento.

Também *O Jornal* descobriu que o «carácter bochevista» das reclamações se verifica nas próprias bases da organização de trabalho, que diz serem estabelecidas pela C. G. T. Baseia-se esta afirmação ou numa grande má-fé ou numa ainda maior ignorância. E' possível que se trate de ambas as coisas, mas nós queremos acreditar que é apenas a ignorância que impera entre os directores das empresas, que deviam saber perfeitamente que as organizações de trabalho são elaboradas pelos sindicatos e sancionadas depois pelas federações. A C. G. T. para si não tem prego nem estopa.

E por hoje não percamos mais tempo com ruínas defunctos...

O retrato de um industrial do jornalismo

O nosso presado colega *A Imprensa de Lisboa* tem continuado a dizer-nos o que são alguns dos indivíduos que estão à testa de vários jornais de Lisboa, ora formando bloco contra os trabalhadores dos jornais.

Da lista que no seu número de ontem em greve.

A atitude do operariado

Na reunião da comissão administrativa da Federação Nacional da Construção Civil, efectuada ontem, resolveram saudar os trabalhadores dos jornais em greve.

Não seria um caso único...

Conforme noticiámos no nosso número de ontem, a gerência do *Jornal do Comércio e das Colónias* firmou na véspera, com uma delegação da Comissão Pró-aumento de Salário dos Trabalhadores de Jornais, um acordo pondo termo às negociações entabuladas entre aquela gerência e a comissão, acordo cuja cópia também ontem inserimos.

Em consequência desse acordo, o referido diário appareceu efectivamente ontem, inserindo varia e elucidativa documentação, à face da qual se verifica o contrário do que sustentam em todos os seus officios, não tiveram nunca um sincero desejo de não irritar o conflito. Uma outra conclusão se tira: é que a gerência do *Jornal do Comércio e das Colónias*, nas diligências que effectuou com o intuito de promover uma solução honrosa da greve, se houve com uma lealdade que não estamos habituados a ver na gente que se encontra à frente dos jornais burgueses.

E porque exteriorizámos esta opinião em relação a uma folha como o *Jornal do Comércio* são capazes de do bloco de vir dizer que os seus directores são... bochevistas e estão conluídos connosco.

Não seria um caso único...

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some minor discoloration and small dark spots, characteristic of old paper. There is no text or other markings on the page.